


ESTUDO DESCRITIVO DO NÍVEL DE SATISFAÇÃO E DA QUALIDADE DE VIDA DOS PARTICIPANTES DA UNIVERSIDADE ABERTA À PESSOA IDOSA

DESCRIPTIVE STUDY OF THE LEVEL OF SATISFACTION AND QUALITY OF LIFE OF PARTICIPANTS IN THE OPEN UNIVERSITY FOR THE ELDERLY

ESTUDIO DESCRIPTIVO DEL NIVEL DE SATISFACCIÓN Y LA CALIDAD DE VIDA DE LOS PARTICIPANTES DE LA UNIVERSIDAD ABIERTA PARA PERSONAS MAYORES

 <https://doi.org/10.56238/arev7n6-028>

Data de submissão: 04/05/2025

Data de publicação: 04/06/2025

Nara Aparecida da Silva Jesus

Graduanda em Fisioterapia

Faculdade Una Divinópolis

E-mail: narasjfisio@gmail.com

LATTES: <https://lattes.cnpq.br/1609968318778115>

ORCID: <https://orcid.org/0009-0002-1804-6261>

Luciano Nazareno Lobo de Oliveira

Graduando em Fisioterapia

Faculdade Una Divinópolis

E-mail: lucianolobobr@yahoo.com.br

LATTES: <https://lattes.cnpq.br/7340174302707449>

ORCID: <https://orcid.org/0009-0004-4950-1612>

Leandro Augusto da Silva Cunha

Graduando em Fisioterapia

Faculdade Una Divinópolis

E-mail: leandrocunhar7@gmail.com

LATTES: <https://lattes.cnpq.br/5587085483189762>

ORCID: <https://orcid.org/0009-0003-6355-5767>

Sarah Maelly Rosa Borges

Graduanda em Fisioterapia

Faculdade Una Divinópolis

E-mail: maellysarah015@gmail.com

LATTES: <https://lattes.cnpq.br/6538948629243241>

ORCID: <https://orcid.org/0009-0007-7555-1244>

Eduarda Souza Santos

Graduanda em Fisioterapia

Faculdade Una Divinópolis

E-mail: duardasant2019@gmail.com

ORCID: <https://orcid.org/0009-0000-6925-5341>

Giselle Saldanha Chagas

Fisioterapeuta, Preceptora, Pós-graduada em Fisioterapia Traumato-ortopédica
Faculdade Una Divinópolis
E-mail: giselle.schagas@gmail.com
LATTES: <http://lattes.cnpq.br/8801676260316884>
ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-2074-6582>

Amanda Luisa da Fonseca

Bióloga, Docente, Doutora em Ciências
Faculdade Una Divinópolis
E-mail: amanda.fonseca@una.br
LATTES: <http://lattes.cnpq.br/4902944258606461>
ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-1463-850X>

Wagner Ferreira de Almeida

Administrador, Docente, Mestre em Educação Profissional e Tecnológica
Faculdade Una Divinópolis
E-mail: wagner.almeida@una.br
LATTES: <http://lattes.cnpq.br/7367264603832999>
ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-0629-8306>

Patrícia Aparecida Tavares

Fisioterapeuta, Docente, Doutora em Ciências da Saúde
Faculdade Una Divinópolis
E-mail: patricia.tavares@ulife.com.br
LATTES: <http://lattes.cnpq.br/0468663210402073>
ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-3626-5217>

Kelly Aline Rodrigues Costa

Fisioterapeuta, Docente, Mestre em Ciências
Faculdade Una Divinópolis
E-mail: kellyalinerodrigues@yahoo.com.br
LATTES: <http://lattes.cnpq.br/6172397555492908>
ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-4289-1780>

RESUMO

A qualidade de vida na terceira idade tem sido um tema de atual relevância e crescente interesse. A Universidade Aberta à Pessoa Idosa (UAPI) visa proporcionar educação continuada e de qualidade, estimulando o aprendizado, a socialização, a participação ativa na comunidade e o envelhecimento saudável e ativo. O objetivo do estudo foi avaliar o nível de satisfação e a qualidade de vida dos idosos participantes dos cursos oferecidos pela UAPI em Divinópolis/MG. Trata-se de um estudo transversal descritivo, realizado por meio de um questionário autoaplicável elaborado na plataforma GoogleForms. O questionário incluiu questões sociodemográficas e indicadores de satisfação dos participantes em relação a UAPI. Utilizou-se para avaliação da qualidade de vida o instrumento validado WHOQOL-BREF. A pesquisa contou com a participação de 100 idosos, sendo 67,7% do sexo feminino, com idade média de 69 anos. Entre os respondentes, 64,5% frequentaram o curso de informática. A maioria dos participantes (94,6%) relatou que os cursos contribuíram para a melhoria da qualidade de vida, tornando-os mais ativos e engajados (93,5%). A satisfação com diferentes aspectos da UAPI foi alta, com destaque para o conteúdo dos cursos (69,9%), a metodologia de ensino

(75,3%), a infraestrutura (77,4%) e a atuação dos instrutores (79,6%). Os resultados do WHOQOL-BREF indicaram pior pontuação nos domínios físico (54,45%) e no domínio ambiente (57,79%) e, melhor pontuação nos domínios psicológico (65,50%) seguido do domínio relações sociais (65,05%). Após a análise multivariada, verificou-se que as variáveis referentes a escolaridade ($p=0,000$) e ter filhos ($p=0,001$) apresentaram efeitos especialmente fortes sobre os domínios analisados do WHOQOL-BREF. Conclui-se que os cursos da UAPI atendem às expectativas dos idosos, contribuindo significativamente para sua qualidade de vida e bem-estar psicossocial.

Palavras-chave: Idoso. Qualidade de vida. Universidade Aberta à Pessoa Idosa.

ABSTRACT

Quality of life in old age has been a topic of current relevance and growing interest. The Open University for the Elderly (UAPI) aims to provide continuing, quality education, encouraging learning, socialization, active participation in the community, and healthy and active aging. The objective of this study was to assess the level of satisfaction and quality of life of older adults participating in courses offered by UAPI in Divinópolis, Minas Gerais. This was a descriptive cross-sectional study conducted using a self-administered questionnaire developed on the Google Forms platform. The questionnaire included sociodemographic questions and indicators of participant satisfaction with UAPI. The validated WHOQOL-BREF instrument was used to assess quality of life. The survey included 100 elderly participants, 67.7% of whom were female, with an average age of 69 years. Among the respondents, 64.5% attended the computer course. Most participants (94.6%) reported that the courses contributed to improving their quality of life, making them more active and engaged (93.5%). Satisfaction with different aspects of the UAPI was high, especially with regard to course content (69.9%), teaching methodology (75.3%), infrastructure (77.4%), and instructor performance (79.6%). The WHOQOL-BREF results indicated lower scores in the physical domain (54.45%) and the environment domain (57.79%) and higher scores in the psychological domain (65.50%), followed by the social relations domain (65.05%). After multivariate analysis, it was found that the variables related to education ($p=0.000$) and having children ($p=0.001$) had particularly strong effects on the domains analyzed by the WHOQOL-BREF. It is concluded that UAPI courses meet the expectations of older adults, contributing significantly to their quality of life and psychosocial well-being.

Keywords: Elderly. Quality of life. Open University for the Elderly.

RESUMEN

La calidad de vida en la tercera edad ha sido un tema de gran relevancia y creciente interés. La Universidad Abierta para Personas Mayores (UAPI) tiene como objetivo proporcionar una educación continua y de calidad, estimulando el aprendizaje, la socialización, la participación activa en la comunidad y un envejecimiento saludable y activo. El objetivo del estudio fue evaluar el nivel de satisfacción y la calidad de vida de las personas mayores que participan en los cursos ofrecidos por la UAPI en Divinópolis/MG. Se trata de un estudio transversal descriptivo, realizado mediante un cuestionario autoaplicable elaborado en la plataforma GoogleForms. El cuestionario incluía preguntas sociodemográficas e indicadores de satisfacción de los participantes en relación con la UAPI. Para evaluar la calidad de vida se utilizó el instrumento validado WHOQOL-BREF. En la investigación participaron 100 personas mayores, de las cuales el 67,7 % eran mujeres, con una edad media de 69 años. Entre los encuestados, el 64,5 % asistió al curso de informática. La mayoría de los participantes (94,6 %) informó que los cursos contribuyeron a mejorar su calidad de vida, haciéndolos más activos y comprometidos (93,5 %). La satisfacción con diferentes aspectos de la UAPI fue alta, destacando el contenido de los cursos (69,9 %), la metodología de enseñanza (75,3 %), la infraestructura (77,4 %)

y la actuación de los instructores (79,6 %). Los resultados del WHOQOL-BREF indicaron una peor puntuación en los ámbitos físico (54,45 %) y ambiental (57,79 %) y una mejor puntuación en los ámbitos psicológico (65,50 %), seguido del ámbito de las relaciones sociales (65,05 %). Tras el análisis multivariante, se observó que las variables relativas a la escolaridad ($p=0,000$) y a tener hijos ($p=0,001$) tuvieron efectos especialmente fuertes en los ámbitos analizados del WHOQOL-BREF. Se concluye que los cursos de la UAPI satisfacen las expectativas de las personas mayores, contribuyendo significativamente a su calidad de vida y bienestar psicosocial.

Palabras clave: Personas mayores. Calidad de vida. Universidad Abierta para Personas Mayores.

1 INTRODUÇÃO

O envelhecimento populacional é um fenômeno global que vem ganhando destaque nas últimas décadas, refletindo avanços na saúde pública e nas condições de vida (Souza et al, 2025). Em 2020, aproximadamente 9% da população mundial tinha 65 anos ou mais, com previsão de aumentar para 16% até 2050 (ONU, 2019). No Brasil, essa tendência também é evidente, com a proporção de idosos crescendo de 10,8% em 2010 para 15,6% em 2022 (IBGE, 2023). Minas Gerais, apresenta uma das maiores concentrações de idosos do país, com 12,7% de sua população nesta faixa etária (IBGE, 2023) sendo que, Divinópolis, cidade do centro oeste mineiro, o número de idosos é representado por 13,5% da população total (IBGE, 2022). Este aumento na população idosa impõe desafios significativos para a saúde pública e a formulação de políticas sociais, exigindo uma atenção especial para garantir o bem-estar e a inclusão dessa faixa etária (Souza et al, 2025).

De acordo com a Nota informativa nº5/2023, uma pessoa é considerada idosa a partir dos 60 anos em países em desenvolvimento e dos 65 anos em países desenvolvidos (BRASIL, 2022). O Estatuto do Idoso, instituído no Brasil desde 2003, reforça essa classificação e estabelece direitos fundamentais para a proteção e valorização das pessoas idosas, como o direito à saúde, à dignidade e à participação ativa na sociedade (Brasil, 2022). O estatuto é um marco importante na garantia de direitos e na promoção da qualidade de vida dos idosos, assegurando que eles tenham acesso a serviços e oportunidades que respeitem suas necessidades e capacidades (Brasil, 2022).

A qualidade de vida na terceira idade é um tema de crescente interesse, tanto acadêmico quanto social. Estudos indicam que a promoção de atividades físicas, sociais e educativas está diretamente ligada à melhoria do bem-estar dos idosos (Viana & Júnior, 2017; Melo *et al.*, 2017). A satisfação com a vida é um estado subjetivo que envolve a avaliação individual da própria vida com um todo (Sposito *et al.*, 2013). As interações sociais e a prática de atividade física são fatores que influenciam positivamente para a maior satisfação com a vida tornando-os idosos motivados, com altos índices de satisfação com a capacidade de envelhecer e, baixos índices relacionados a presença de sentimentos negativos quanto a ser idoso (Oliveira *et al.*, 2020).

No município de Divinópolis, programas comunitários e iniciativas como a Universidade Aberta à Pessoa Idosa (UAPI) têm desempenhado um papel crucial na promoção da saúde e do envelhecimento ativo. A UAPI é um projeto aplicado em diversas instituições de ensino dentre elas o Instituto Ânima em conjunto com a Faculdade UNA, dedicado à educação continuada de idosos, oferecendo cursos e atividades que visam estimular o aprendizado, a socialização e a participação ativa na comunidade (Instituto Ânima, 2024).

A UAPI tem como objetivo principal proporcionar uma educação continuada e de qualidade para a população idosa, promovendo um envelhecimento ativo e saudável. oferece uma ampla gama de cursos, que incluem temas como saúde e bem-estar, tecnologia, arte e cultura, além de atividades físicas adaptadas às necessidades dos alunos (Ferreira & Azevedo, 2024). Realiza atividades regularmente, com frequência semanal, atendendo a um público diversificado de pessoas idosas interessadas em aprender e se engajar em novas experiências. Este ambiente educativo não apenas enriquece o conhecimento dos participantes, mas também promove um espaço de socialização e troca de experiências, essencial para o bem-estar emocional e mental dos idosos (Simoneau *et al.*, 2011; Oliveira *et al.*, 2012; Moliterno *et al.*, 2012).

Diante do exposto, o objetivo deste estudo foi avaliar nível de satisfação e a qualidade de vida dos idosos participantes dos cursos oferecidos pela UAPI em Divinópolis-MG.

2 MÉTODOS

Trata-se de um estudo transversal descritivo realizado na Faculdade Una – Divinópolis, no mês de setembro de 2024, utilizando de um questionário autoaplicável disponibilizado pela plataforma gratuita *Google Forms*.

Participaram da pesquisa, idosos com 60 anos ou mais, alunos dos cursos oferecidos pela UAPI. O projeto é composto por cerca de 502 idosos, todos foram convidados a participarem do estudo por meio de contato via WhatsApp® em grupo já composto pelos mesmos e, divulgação oral em salas de aulas pelos pesquisadores. Após manifestarem interesse em participar e, assinaram eletronicamente, o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), foram direcionados aos questionários utilizados e, dessa forma, a amostra foi obtida por conveniência.

Os critérios de inclusão utilizados foram: idosos com idade igual ou superior a 60 anos, participação regular em pelo menos um dos cursos oferecidos e, estavam presentes no dia programado e divulgado para entrevista.

Foram excluídos da pesquisa os idosos que entregaram o questionário de satisfação incompleto e, os idosos que participaram de cursos há menos de um mês.

Para a coleta de dados, foi desenvolvido pelos autores um questionário autoaplicável, com questões sociodemográficas e, referentes ao nível de satisfação dos idosos com a oferta da UAPI com opções de múltipla escolha para resposta.

Para análise da qualidade de vida, utilizou-se o questionário validado o WHOQOL-BREF uma versão abreviada do instrumento WHOQOL-100, desenvolvido pela Organização Mundial de Saúde (OMS) para avaliar a qualidade de vida. Ele é utilizado em diferentes contextos culturais e

populacionais. O WHOQOL-BREF possui 26 questões e é baseado em uma abordagem multidimensional, considerando os seguintes domínios principais: Físico: Avalia aspectos como dor, desconforto, energia, fadiga, sono, repouso e capacidade para atividades diárias; Psicológico: Analisa sentimentos positivos, memória, aprendizado, autoestima, imagem corporal e espiritualidade; Relações sociais: Inclui perguntas sobre apoio social, relações interpessoais e satisfação na vida sexual; Meio ambiente: Envolve aspectos como segurança física, ambiente ao redor, recursos financeiros, acesso à saúde e lazer (Fleck *et al.*, 2000).

Cada item é pontuado em uma escala de 1 a 5, sendo que escores mais altos indicam uma melhor qualidade de vida. O instrumento é amplamente utilizado em pesquisas científicas e na prática clínica, pois é simples, de fácil aplicação e oferece uma avaliação confiável em um curto período (Fleck *et al.*, 2000). Após a coleta dos dados, estes foram transcritos para programa software Excel 2013 para tratamento e posteriormente para análise estatística utilizou o Software for Statistics and Data Science (Stata 17).

Foi conduzida análise descritiva por meio de distribuição de frequência e percentual ou medidas de tendência central e dispersão (médias, desvio padrão). Com o objetivo de avaliar os fatores associados com a qualidade de vida dos participantes da UAPI foi utilizado o MANOVA Este modelo é útil na modelagem de dados com distribuição simétrica e baixa frequência de zeros.

Inicialmente, buscou-se avaliar a associação ou relações entre os domínios do WHOQOL-Bref (variável dependente) e as variáveis independentes categorizadas (sexo, moradia, escolaridade, renda, trabalho atualmente, tabagismo, uso bebida alcoólica, uso de medicação, raça, estado civil, ter filhos) por meio de regressão linear. As variáveis significativas com valor de p inferior a 0.05 (moradia, escolaridade, renda uso bebida alcoólica, estado civil, ter filhos), foram selecionadas para o modelo MANOVA. Duas variáveis permaneceram no modelo (Escolaridade e Ter filhos).

A pesquisa recebeu aprovação do Comitê de Ética e Pesquisa em Seres Humanos do Centro Universitário UNA sob parecer nº 6.857.479 e, aprovação da diretoria da UAPI. Atende às determinações da Resolução 466/2012, do Conselho Nacional de Saúde, que estabelece diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisas envolvendo seres humanos.

Visando manter o sigilo e a confidencialidade dos dados, os participantes foram identificados por código numérico e não foram coletados dados referentes a identificação nominal ou endereço.

3 RESULTADOS

Participaram da pesquisa um total de 100 idosos destes, cuja maioria do sexo feminino (67,7%), média de idade de 69 anos, se autodeclararam de etnia branca (46,2%), casados/com

companheiro (62,4%) e, com dois filhos (46,2%). Com relação a escolaridade a maioria relatou ter concluído o ensino médio (55,9%), ter renda mensal de até um salário-mínimo (54,8%), não estarem trabalhando atualmente (75,3%) e, possuírem moradia própria (86%). Com relação aos hábitos de vida a maioria relatou não fumar (80,6%) e, não fazerem uso de bebida alcoólica (60,2%). No que se refere a avaliação da qualidade de vida pelo WOQOL-Bref, foi identificado que a maioria dos idosos apresentaram pior pontuação nos domínios físico (54,45%) com média de 12,71 pontos (DP±1,18) e, melhor pontuação no domínio psicológico (65,50%) com média de 14,48 pontos (DP±1,78). A distribuição dos dados sociodemográficos as médias do WOQOL-Bref, se encontram descritos na tabela 1.

Tabela 1 - Dados sociodemográficos, hábitos de vida e WHOQOL-Bref dos participantes da UAPI da cidade de Divinópolis – MG, 2024 (n=93)

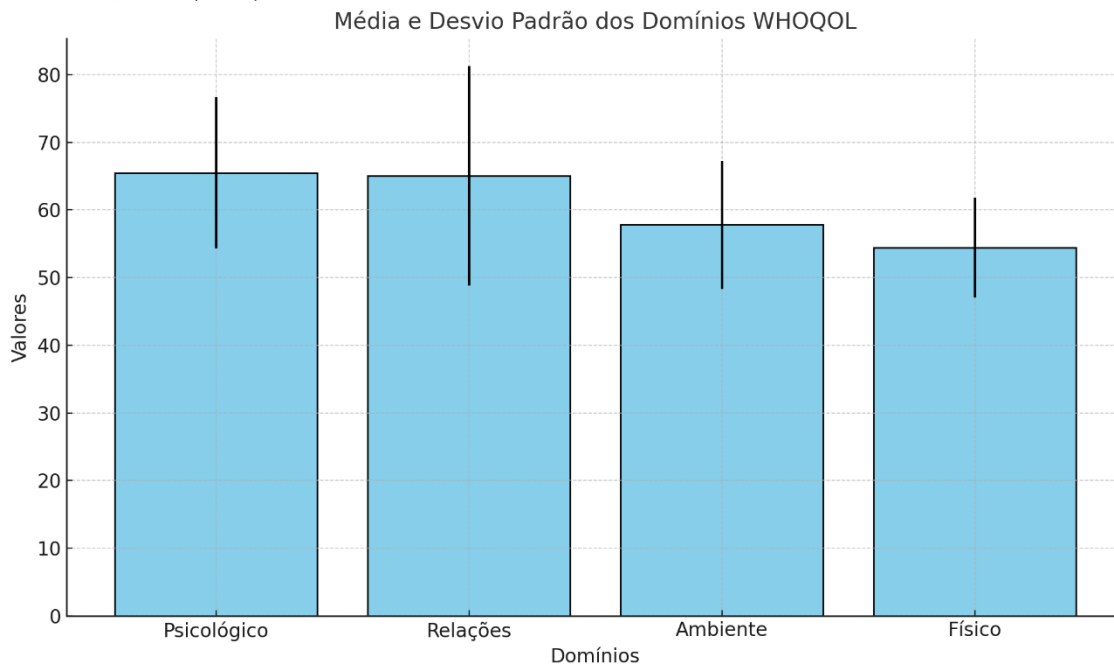
Variáveis	n	%
Sexo		
Feminino	63	67,7
Masculino	30	32,3
Cor		
Branco	43	46,2
Pardo	36	38,7
Preto	12	12,9
Outros	2	2,2
Moradia		
Própria	80	86,0
Alugada	13	14,0
Estado civil		
Solteiro	5	5,4
Casado / Com companheiro	64	68,8
Separado/ Divorciado	14	15,1
Viúvo	10	10,8
Filhos		
1 filho	14	15,1
2 filhos	43	46,2
3 ou mais filhos.	27	29,0
Não tem filhos	9	9,7
Escolaridade		
Ensino básico	7	7,5
Ensino fundamental	23	24,7
Ensino Médio	52	55,9
Ensino Superior	11	11,8
Renda mensal		
Nenhuma renda	2	2,2
Até 1 salário-mínimo	51	54,8
De 1 a 3 salários-mínimos	35	37,6
De 4 a 6 salários-mínimos	5	5,4
Trabalha		
Sim	23	24,7
Não	70	75,3
Uso de cigarro		
Sim	4	4,3
Não	76	81,7
Já fumei	13	14,0

Bebidas alcoólicas		
Sim, diariamente	1	1,1
Sim, às vezes	28	30,1
Sim, finais de semana	8	8,6
Não	56	60,2
Uso de medicamentos		
Sim	80	86,0
Não	13	14,0
Domínios	Média (%)	Desvio Padrão
Físico	54,45	±1,18
Psicológico	65,50	±1,78
Relações Sociais	65,05	±2,60
Ambiente	57,79	±1,51

UAPI: Universidade Aberta a Pessoa Idosa.

No que se refere a avaliação da qualidade de vida pelo WHOQOL-Bref, foi identificado que a maioria dos idosos apresentaram pior pontuação nos domínios físico (54,45%) com média de 12,71 pontos (DP±1,18) e no domínio ambiente (57,79%) com média de 13,24 pontos (DP±1,51) e, melhor pontuação no domínio psicológico (65,50%) com média de 14,48 pontos (DP±1,78) seguido do domínio relações sociais (65,05%) com média de 14,40 pontos (DP±2,60). Conforme apresentado no gráfico 1.

Gráfico 1 – Avaliação dos domínios do WHOQOL-Bref dos idosos frequentadores dos cursos da UAPI da cidade de Divinópolis – MG, 2024 (n=93)



UAPI: Universidade Aberta a Pessoa Idosa.

No que diz respeito a participação nos cursos ofertados, a maioria dos idosos frequentavam o curso de informática (64,5%) seguidos dos cursos de fitoterapia (32,3%), de saúde e bem-estar (28%),

de Chi Kung (24,7%), 16,1% de direito (16,1%) e, de finanças (11,8%). Quando questionados sobre o nível de satisfação dos cursos ofertados em diferentes aspectos, a maioria relatou como excelente os domínios de conteúdo abordado nos cursos (69,9%), metodologia de ensino utilizada (75,3%), infraestrutura (77,4%) e, atuação dos instrutores (79,6%). Referentes a percepção dos idosos, a maioria relatou que os cursos ofertados pela UAPI atenderam suas expectativas (95,7%), contribuíram para melhora na qualidade de vida (94,6%) e, se tornaram idosos mais ativos e engajados após a realização dos cursos (93,5%). Dados descritos na tabela 2.

Tabela 2 – Avaliação do nível de satisfação e percepção dos idosos com relação aos cursos ofertados pela UAPI na cidade de Divinópolis – MG, 2024 (n=93)

	Conteúdo do curso n (%)	Metodologia de ensino n (%)	Infraestrutura n (%)	Atuação dos instrutores n (%)
Excelente	65 (69,9)	70 (75,3)	72 (77,4)	74 (79,6)
Bom	26 (28,0)	22 (23,7)	21 (22,6)	19 (20,4)
Regular	2 (2,1)	1 (1,0)	0 (0,0)	0 (0,0)
Ruim	0 (0,0)	0 (0,0)	0 (0,0)	0 (0,0)
	Cursos atendem as expectativas n (%)	Cursos contribuíram para QV n (%)	Mais ativo e engajada n (%)	----
Sim	89 (95,7)	88 (94,6)	87 (93,5)	----
Regular	4 (4,3)	5 (5,4)	6 (6,5)	----
Não	0 (0,0)	0 (0,0)	0 (0,0)	----

UAPI: Universidade Aberta a Pessoa Idosa.

Na tabela 3 verificou-se, por meio da análise multivariada, que as variáveis referentes a escolaridade ($p=0,00$) e ter filhos ($p=0,01$) apresentaram efeitos especialmente fortes sobre os domínios analisados, indicando que há uma interação significativa entre número de filho e nível de escolaridade com a qualidade de vida.

Tabela 3 – Resultado do MANOVA para os domínios do WHOQOL-Bref segundo variáveis explicativas selecionadas (n=93)

Variável	Wilks' Lambda	F (GL1, GL2)	Valor de p
Moradia	0.8966	F(1, 71.0) = 2.05	0.09
Escolaridade	0.5992	F(4, 217.5) = 2.48	0.00
Renda	0.7711	F(3, 188.1) = 1.62	0.08
Bebida alcoólica	0.7509	F(3, 188.1) = 1.79	0.05
Estado civil	0.8231	F(4, 217.5) = 0.89	0.57
Ter filhos	0.7116	F(3, 188.1) = 2.15	0.01

4 DISCUSSÃO

Este estudo avaliou a qualidade de vida e o nível de satisfação dos idosos participantes dos cursos oferecidos pela UAPI em Divinópolis - Minas Gerais. Os achados mostraram que a satisfação com diferentes aspectos da UAPI foi alta, com destaque para o conteúdo dos cursos (69,9%), a

metodologia de ensino (75,3%), a infraestrutura (77,4%) e a atuação dos instrutores (79,6%). A maioria participantes (94,6%) relatou que os cursos contribuíram para a melhoria da qualidade de vida, tornando-os mais ativos e engajados (93,5%). Os resultados do WHOQOL-BREF indicaram que os domínios psicológico (65,50%) e relações sociais (65,05%) apresentaram a maior pontuação. Em contrapartida, os domínios físicos (54,45%) e ambiente (57,79%) tiveram a menor pontuação.

Alguns estudos tem demonstrado que a participação em programas para idosos propiciou melhorias no desempenho cognitivo e maior satisfação em relação ao envolvimento social, reforçando a importância de atividades educacionais na promoção do bem-estar na terceira idade. Além disso, uma pesquisa realizada no Brasil, aponta que a participação dos idosos em programas sociais para um envelhecimento ativo é importante para prevenir e retardar algumas doenças comuns da terceira idade, destacando a relevância de uma abordagem integrada que considere tanto aspectos educacionais quanto de saúde (Ferreira *et al.*, 2012). Essas evidências reforçam a importância de programas como o da UAPI na promoção da qualidade de vida entre os idosos.

Complementando os achados relacionados à satisfação geral, o presente estudo demonstra que os cursos ofertados pela UAPI tiveram um impacto positivo na vida diária dos idosos participantes. Esses resultados reforçam que, além de promoverem aprendizado técnico, as atividades educacionais e sociais da UAPI desempenham um papel central no fortalecimento do engajamento social e do bem-estar emocional. Estudos da literatura corroboram com tais resultados, destacando que iniciativas como a UAPI são cruciais para a inclusão social, o fortalecimento do senso de pertencimento e a melhoria da saúde mental, contribuindo de maneira integrada para um envelhecimento ativo (Vieira *et al.*, 2019; Oliveira *et al.*, 2020).

Impactos na qualidade de vida foram refletidos na análise dos domínios do WHOQOL-Bref. No domínio físico pode-se observar a influência de itens tais como mobilidade, presença de dores ou desconfortos, qualidade do sono, realização de atividade física, dependência de medicação dentre outros. Esses achados destacam o papel da UAPI na educação em saúde e no incentivo de se manter fisicamente ativo. Estudos reforçam que a prática regular de exercícios físicos em programas voltados para idosos tem impacto direto na redução de sintomas de dor e desconforto, promovendo uma melhor qualidade de vida (Oliveira *et al.*, 2020, Dallacosta *et al.*, 2022).

No domínio psicológico, a percepção positiva dos participantes em relação à autoestima, sentimentos positivos e controle emocional reflete o impacto das atividades cognitivas e sociais promovidas pelos cursos. Esses resultados estão alinhados com o estudo de Nocoletti *et al.* (2021), que apontou a relação entre participação em programas educacionais e redução de sintomas de ansiedade e depressão na terceira idade. A interação social e o estímulo cognitivo desempenham papéis

importantes na promoção do bem-estar mental, reforçando a necessidade de programas que combinem aspectos educacionais e psicossociais para garantir maior equilíbrio emocional (Nicoletti *et al.*, 2021).

Neste contexto sabe-se que as atividades grupais e educativas ampliam a rede de contatos e melhoram a percepção de suporte social, sendo cruciais para a qualidade de vida de idosos (Wichmann *et al.*, 2013). No domínio das relações sociais evidenciou que embora os cursos promovam interação e apoio social, ainda há espaço para o fortalecimento desses aspectos. O ambiente de convivência proporcionado pela UAPI atua como um catalisador na redução do isolamento social, mas os outros ambientes em que essas pessoas estão inseridas também exerce impacto neste aspecto da qualidade de vida.

Já no domínio ambiente destaca-se os desafios como recursos financeiros, segurança, transporte e acesso a serviços de saúde. Esses fatores são frequentemente limitados para idosos em contextos socioeconômicos menos favorecidos, o que pode impactar negativamente sua qualidade de vida. Barreiras como transporte inadequado, falta de acessibilidade e, dificuldades com recursos financeiros são questões recorrentes que comprometem a percepção de bem-estar avaliada neste domínio (Fantacini *et al.*, 2021).

No presente estudo, identificou-se que o nível de escolaridade é uma variável sociodemográfica com influência significativa sobre a qualidade de vida dos participantes. Corroborando como estudos realizados em municípios brasileiros nos quais observou-se que idosos com ensino superior apresentaram predominantemente uma qualidade de vida classificada como “boa”, ao passo que os demais, com níveis educacionais inferiores, relataram qualidade de vida “regular”. Segundo os autores, a cada ano adicional de escolaridade, observa-se uma melhora nos escores médios de qualidade de vida, especialmente nos domínios psicológico e ambiental (Ferraz *et al.*, 2022; Rebêlo *et al.*, 2021).

Segundo dados do censo demográfico da população brasileira em 2022, 12,4% da população entre 60 a 64 anos e 20,3% da população acima de 65 anos não são alfabetizados (Brasil, 2024). No presente estudo 55,9% da amostra possuem ensino médio e apenas 11,8% ensino superior. Estudo anteriores já sinalizavam sobre a relação da escolaridade com a qualidade de vida. Apresentado a forte associação entre baixos níveis educacionais e infelicidade, fracas relações sociais, baixa percepção de autocuidado e saúde entre os idosos. A baixa escolaridade é condição comum a diferentes regiões do Brasil, o que compromete o acesso à educação em saúde, estratégia que possibilita a adoção de comportamentos saudáveis e a mobilização social para a melhoria das condições de vida, influencia a adesão ao tratamento de condições crônicas, podendo representar dificuldades no entendimento das orientações realizadas (Lasheras *et al.*, 2001; Andrade *et al.*, 2014, Oliveira *et al.*, 2019).

Outra variável identificada neste estudo como influente na qualidade de vida da pessoa idosa refere-se à presença de filhos. Estudo brasileiro com 692 idosos verificou que possuir filhos, mesmo não residindo com eles, esteve associado, de forma estatisticamente significativa, à maior funcionalidade familiar em comparação aos idosos que não têm filhos (Souza Júnior *et al.*, 2022). A funcionalidade familiar caracteriza-se pela presença de vínculos emocionais e afetivos, em que os membros da família enfrentam os conflitos e as adversidades com foco na resolutividade e na estabilidade emocional (Campos *et al.*, 2017). Reforçando os achados de Campos *et al.* (2017) de que idosos com filhos que não coabitam apresentaram escores mais elevados de funcionalidade familiar em comparação àqueles sem filhos, ou seja, a ausência de filhos é considerada um dos fatores de risco para a disfuncionalidade familiar.

Deve-se considerar o fato da presença das relações que não se restringem apenas às relações entre a pessoa idosa e os familiares. As redes de apoio constituem relações dinâmicas entre os indivíduos e/ou serviços, que modificam ao longo do tempo e de acordo com as necessidades do idoso e a disponibilidade daqueles que participam da rede. As relações sociais são importantes para a sobrevivência humana com influência positiva na saúde e longevidade (Rosa *et al.*, 2025).

Em suma, o estilo de vida de cada grupo social exerce influência sobre a saúde. No caso de uma população idosa, onde a maioria se encontra em situação de vulnerabilidade devido à baixa condição socioeconômica e escolaridade, esses fatores tornam-se determinantes para a realidade vivida (Fantacini *et al.*, 2021). Embora os cursos da UAPI proporcionem benefícios em outros domínios, superar as limitações é fundamental para promover melhorias mais amplas e integradas.

Entre as limitações do estudo, destaca-se a amostra não probabilística, que restringe a generalização dos resultados para outras populações. Além disso, a coleta de dados por meio de questionários autoaplicáveis pode ter influenciado a subjetividade das respostas dos participantes. Fatores externos, como condições socioeconômicas e o contexto ambiental dos idosos, também não foram explorados em profundidade, o que poderia fornecer uma compreensão mais abrangente dos resultados.

Apesar dessas limitações, o estudo reafirma a importância de programas como a UAPI na promoção do envelhecimento ativo e da qualidade de vida. Os achados servem como base para o desenvolvimento de políticas públicas que priorizem a educação continuada e abordem os desafios estruturais enfrentados por pessoas idosas. O fortalecimento e a ampliação de iniciativas similares podem promover um impacto positivo em diferentes contextos, garantindo aos idosos oportunidades de aprendizado, socialização e bem-estar em todas as etapas do envelhecimento.

5 CONCLUSÃO

Conclui-se que os cursos oferecidos atendem amplamente às expectativas dos participantes, promovendo benefícios significativos para a qualidade de vida, o bem-estar psicossocial e o envelhecimento ativo. A participação nesses programas possibilita não apenas o desenvolvimento de novas habilidades e conhecimentos, mas também o fortalecimento das conexões sociais, fundamentais para a saúde mental e emocional dos idosos. A UAPI se destacou como um ambiente de aprendizado contínuo, socialização e fortalecimento das conexões sociais, fundamentais para a saúde mental e emocional dos idosos.

Diante desses resultados, sugere-se a ampliação de estudos que investiguem a relação entre programas educacionais e a qualidade de vida em diferentes contextos culturais e socioeconômicos. Pesquisas futuras poderão aprofundar a compreensão dos fatores que potencializam os benefícios dessas iniciativas, orientando políticas públicas e ações que favoreçam um envelhecimento mais saudável e participativo.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, J. M. O.; RIOS, L. R.; TEIXEIRA, L. S.; VIEIRA, F. S.; MENDES, D. C.; VIEIRA, M. A. et al. Influência de fatores socioeconômicos na qualidade de vida de idosos hipertensos. *Ciência & Saúde Coletiva*, v. 19, n. 8, p. 3497–3504, 2014. DOI: <https://doi.org/10.1590/1413-81232014198.19952013>.

BRASIL. Lei n.º 10.741, de 1º de outubro de 2003. *Estatuto da Pessoa Idosa*. Brasília: Ministério dos Direitos Humanos, Secretaria Nacional de Promoção e Defesa dos Direitos da Pessoa Idosa, 2022. Disponível em: <https://www.gov.br/mdh/pt-br/centrais-de-conteudo/pessoa-idosa/estatuto-da-pessoa-idosa.pdf/view>. Acesso em: 01 maio 2025.

BRASIL. Ministério do Desenvolvimento e Assistência Social, Família e Combate à Fome. *Nota informativa n.º 5/2023*. Brasília: Secretaria Nacional da Política de Cuidados e Família, 2023. Disponível em: https://www.gov.br/mds/pt-br/noticias-e-conteudos/desenvolvimento-social/noticias-desenvolvimento-social/mds-lanca-diagnostico-sobre-envelhecimento-e-direito-ao-cuidado/Nota_Informativa_N_5.pdf. Acesso em: 01 maio 2025.

BRASIL. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. *Censo Demográfico 2022: alfabetização: resultado do universo*. Rio de Janeiro: IBGE, 2024. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/estatisticas/sociais/populacao/22827-censo-demografico-2022.html?edicao=39980&t=publicacoes>. Acesso em: 17 jan. 2025.

CAMPOS, A. C. V.; REZENDE, G. P.; FERREIRA, E. F.; VARGAS, A. M. D.; GONÇALVES, L. H. T. Family functioning of Brazilian elderly people living in community. *Acta Paulista de Enfermagem*, v. 30, n. 4, p. 358–367, 2017. DOI: <https://doi.org/10.1590/1982-0194201700053>.

DALLACOSTA, F. M.; OLIVEIRA, L. H. S. de; FIN, G. Relationship between physical activity and disability due to pain in seniors: cross-sectional study. *Brazilian Journal of Pain*, v. 5, n. 4, p. 365–368, out. 2022. DOI: <https://doi.org/10.5935/2595-0118.20220066-en>.

FANTACINI, C. M. F.; FIORATI, R. C. A influência dos determinantes sociais na saúde mental do idoso na percepção da qualidade de vida (QV). *Revista Kairós-Gerontologia*, v. 23, n. 3, p. 339–361, 2021. DOI: <http://dx.doi.org/10.23925/2176-901X.2020v23i3p339-361>.

FERRAZ, P. M.; PEREIRA, O. A. V.; COSTA, J. A. Determinantes sociais, qualidade de vida e sintomas depressivos em idosos atendidos em uma unidade básica de saúde. *Revista Científica UNIFAGOC – Caderno Saúde*, v. 1, n. 7, 2022. Disponível em: <https://revista.unifagoc.edu.br/saude/article/view/1063/891>.

FERREIRA, O. G. L., MACIEL, S. C., COSTA, S. M. G., SILVA, A. O., MOREIRA, M. A. S. P. Active aging and its relationship to functional independence. *Texto & Contexto Enfermagem*, v. 21, n. 3, p. 513–518, set. 2012. DOI: <https://doi.org/10.1590/S0104-07072012000300004>.

FERREIRA, F. N. L.; AZEVEDO, M. L. N.. A Universidade Aberta à Terceira Idade: um bem público para o bem-estar da pessoa idosa. *Revista Inter-Ação*, v. 49, n. 2, p. 1245–1261, 2024. DOI: <https://doi.org/10.5216/ia.v49i2.79163>.

FLECK, M. P., LOUZADA, S., XAVIER, M., CHACHAMOVICH, E., VIEIRA, G., SANTOS, L., & PINZON, V.. Aplicação da versão em português do instrumento abreviado de avaliação da qualidade de vida “WHOQOL-bref”. *Revista de Saúde Pública*, v. 34, n. 2, p. 178–183, abr. 2000. DOI: <https://doi.org/10.1590/S0034-89102000000200012>.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA – IBGE. *Estatísticas municipais: Perfil da população idosa em Divinópolis*. Rio de Janeiro: IBGE, 2022. Disponível em: <<https://cidades.ibge.gov.br/brasil/mg/divinopolis/panorama>>. Acesso em: 01 de maio de 2025.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA – IBGE. *Censo 2022: número de pessoas com 65 anos ou mais de idade cresceu 57,4% em 12 anos*. Rio de Janeiro: IBGE, 2023. Disponível em: <https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-noticias/2012-agencia-de-noticias/noticias/38186-censo-2022-numero-de-pessoas-com-65-anos-ou-mais-de-idade-cresceu-57-4-em-12-anos>. Acesso em: 01 de maio de 2025.

INSTITUTO ÂNIMA. *UAPI – Universidade Aberta à Pessoa Idosa*. 2024. Disponível em: <https://uapi.institutoanimaeducacao.org.br>. Acesso em: 1 maio 2025.

LASHERAS, C.; PATTERSON, A. M.; CASADO, C.; FERNANDEZ, S. Effects of education on the quality of life, diet, and cardiovascular risk factors in an elderly Spanish community population. *Experimental Aging Research*, v. 27, n. 3, p. 257–270, 2001. DOI: <https://doi.org/10.1080/036107301300208691>.

MELO, C. C. de; COSTA, V. T. da; BOLETINI, T. L.; FREITAS, V. G. de; COSTA, I. T. da; ARREGUY, A. V.; NOCE, F. A influência do tempo de prática de dança de salão nos níveis de depressão de idosos. *Revista de Psicologia del Deporte*, v. 27, supl. 1, p. 67–73, 2017. Disponível em: <https://www.researchgate.net/publication/324131357>. Acesso em: 1 maio 2025.

MOLITERNO, A. C. M.; FALLER, J. W.; BORGHI, A. C.; MARCON, S. S.; CARREIRA, L. Viver em família e qualidade de vida de idosos da Universidade Aberta da Terceira Idade. *Revista de Enfermagem da UERJ*, v. 20, n. 2, p. 179–184, 2012. Disponível em: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/enfermagemuerj/article/view/4040/2802>. Acesso em 25 de abril de 2025.

NICOLETTI, M. A.; ALMEIDA, P. R. Influência de programa de educação em saúde para um envelhecimento saudável da população. *Revista Kairós-Gerontologia*, v. 24, n. 2, p. 123–144, 2021. DOI: <https://doi.org/10.23925/2176-901X.2021v24i2p123-144>.

OLIVEIRA, D. A.; SIMONEAU, A. S. Os programas universitários para pessoas idosas (UnATIs): um estudo de representação social. *Estudos e Pesquisas em Psicologia*, v. 12, n. 2, p. 446–461, 2012. DOI: <https://doi.org/10.12957/epp.2012.8276>.

OLIVEIRA, J. de S.; FREITAS, S. K. S. de; VILAR, N. B. S.; SAINTRAIN, S. V.; BIZERRIL, D. O.; SAINTRAIN, M. V. de L. Influência da renda e do nível educacional sobre a condição de saúde percebida e autorreferida de pessoas idosas. *Journal of Health & Biological Sciences*, v. 7, n. 4, p. 395–398, 2019. DOI: <https://doi.org/10.12662/2317-3076jhbs.v7i4.2343.p395-398.2019>.

OLIVEIRA, D. V.; SOUZA, J. F. Q.; GRANJA, C. T. L.; ANTUNES, M. D.; NASCIMENTO JÚNIOR, J. R. A satisfação com a vida e atitudes em relação à velhice de idosos frequentadores de

centros de convivência em função do nível de atividade física. *Revista Psicologia e Saúde*, v. 12, n. 1, p. 49–60, 2020. DOI: <https://doi.org/10.20435/pssa.v12i1.759>.

ORGANIZAÇÕES DAS NAÇÕES UNIDAS NO BRASIL – ONU. *População mundial deve chegar a 9,7 bilhões de pessoas em 2050, diz relatório da ONU*. Brasília: ONU, 2019. Disponível em: https://brasil.un.org/pt-br/83427-popula%C3%A7%C3%A3o-mundial-deve-chegar-97-bilh%C3%B5es-de-pessoas-em-2050-diz-relat%C3%B3rio-da-onu?afd_azwaf_tok=eyJhbGciOiJSUzI1NiJ9.eyJhdWQiOiJicmFzaWwudW4ub3JnIiwiaXhwLjoxNzQ4MDk3ODkyLCJpYXQiOiJlbnR5Z3ZGY3Ny03MnhtZyIsInN1YiI6IjE5MS41My4xODYuOTQiLCJkYXRhIjp7InR5cGUiOiJpc3N1ZWQiLCJyZWYiOiIyMDI1MDUyNFQxNDQ0NDJhLXlXN2JnIiwiaXNja3NzJ4bWdoQzFTQU9rOHA4MDAwMDAwMGJjMDAwMDAwMDAwNzdnMlIsImliOiJIRHhJdkhOcDlvWEgxV2R4aEM5RUUYwZkhSLWxGSnVlbnN4Z1hnS2RScXNzIiwiaCI6IkkxLa3d2dDFqLWliU0dRNTZtWmU2cmY1TXBLcU9BdlB3LXJN Q1hDVW5YYk0ifX0.pnJFvNX65tH9B-chG_RJ8QLLflufG3N19wM4rCeeI5H1zLEwG1xQpmhS9BSVSE60waHOyYIntC2CVW5xB8ZLaD-Rl8gVLHP9E_vLP4xoRrm--YScQsa5G60cd4rXWQpLsIUaEIUL7uCKN5O4yIzR65tcfIcraJ_3IB3_22dGEhnM7hvV1vzDNj9EIHA8M7VmY1TIDYJzl5C7hlH6ffr5IFSSyo8UIL-gUNALSCFRiXqAgcLr-hfBYQjMxTjV7TSAAsD_5My7ADxcTsPOv0wk6vd5BS1n9boTmyN1NdRAgPTJNB2EFbEJDvcrjAwUWXF1CPprw7dRqfs111cv3vCgbyA.WF3obl2IDtqgvMFRqVdYkD5s. Acesso em: 01 de maio de 2025.

REBÊLO, F.; LIMA, N. F.; COSTA, J. K.; SANTOS, J. C. Quality of life of participants in a fall prevention program in the city of Maceió. *Revista Pesquisa em Fisioterapia*, v. 11, n. 1, p. 116–124, 2021. Acesso em: 28 dez. 2021. DOI: <https://doi.org/10.17267/2238-2704rpf.v11i1.3381>.

ROSA, M. K.; ARGIMON, I. I. L.; POZZA, D. R.; MARTINS, P. H. D. O. Síndrome da insuficiência familiar na pessoa idosa: uma revisão de escopo. *PSI UNISC*, v. 9, p. 1–42, 2025. DOI: <https://doi.org/10.17058/psiunisc.v9i.18893>.

SIMONEAU, A.; OLIVEIRA, D. C. Programa universitário para pessoas idosas: a estrutura da representação social. *Arquivos Brasileiros de Psicologia*, v. 63, n. 1, p. 11–21, 2011. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1809-52672011000100003&lng=pt&nrm=iso. Acesso em 20 de maio de 2025.

SOUZA JÚNIOR, E. V.; VIANA, E. R.; CRUZ, D. P.; SILVA, C. S.; ROSA, R. S.; SIQUEIRA, L. R. et al. Relationship between family functionality and the quality of life of the elderly. *Revista Brasileira de Enfermagem*, v. 75, n. 2, e20210106, 2022. DOI: <https://doi.org/10.1590/0034-7167-2021-0106>.

SOUZA, M. K. DE J.; AGUIAR, A. C. DE S. A.; MARTINS, L. A.; LIMA, I. B.; OLIVEIRA, D. S.; SANTOS, J. L. P.; SOARES, V. C.; NASCIMENTO, E. Contribuições de grupos de convivência para a promoção da saúde mental da pessoa idosa. *Revista Contemporânea, [S. l.]*, v. 5, n. 2, p. e7514, 2025. Disponível em: <https://doi.org/10.56083/RCV5N2-088>.

SPOSITO, G.; D'ELBOUX, M. J.; NERI, A. L.; GUARIENTO, M. E. A satisfação com a vida e a funcionalidade em idosos atendidos em um ambulatório de geriatria. *Ciência & Saúde Coletiva*, v. 18, n. 12, p. 3475–3482, 2013. DOI: <https://doi.org/10.1590/S1413-81232013001200004>.

VIANA, A. M.; JUNIOR, G. A. Qualidade de vida em idosos praticantes de atividades físicas. *Psicologia e Saúde em Debate*, v. 3, n. 1, p. 87–98, 11 jul. 2017. DOI: <https://doi.org/10.22289/2446-922X.V3N1A7>.

VIEIRA, C. M. S.; SOARES, L. R. S.; LAGES, S. M. R. N.; MONTE, A. S. I.; COSTA, M. J. M. Satisfação global com a vida de idosas de um programa para a terceira idade no município de Teresina, PI, Brasil. *Revista Kairós-Gerontologia*, v. 22, n. 1, p. 595–609, 2019. DOI: <https://doi.org/10.23925/2176-901X.2019v22i1p595-609>.

WICHMANN, F. M. A.; COUTO, A. N.; AREOSA, S. V. C.; MONTAÑÉS, M. C. M.. Grupos de convivência como suporte ao idoso na melhoria da saúde. *Rev. Bras. Geriatr. Gerontol.*, v. 16, n. 4, p. 821-832, 2013. DOI: <https://doi.org/10.1590/S1809-98232013000400016>.